



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

P.º Benjamim Salgado

Novo Abade de Requião — entrevistado pelo nosso Director, diz ao Jornal de Famalicão o que pensa da missão do sacerdote e quais os projectos que tem para a nova paróquia

Transcrevemos, com a devida vénia, do nosso caro colega Jornal de Famalicão:

NÃO desejamos abordar os acontecimentos que ocorreram na vizinha freguesia de Requião, não só pelo melindre especial que se revestem mas ainda para não ferirmos susceptibilidades.

O povo, massa anónima que se reuniu em volta da igreja dando livre expansão às suas pretensões, é aquele que sempre também sabe reconsiderar e cicatrizar as suas feridas, por mais fundas que elas se tenham verificado.

Se é certo que devemos fazer justiça ao povo pela disciplina que ao seu acto quiz imprimir, também não é menos certo que lhe fazemos justiça que saberá compreender no presente a sua posição, esquecendo o passado que já não interessa a ninguém.

Esse templo magnífico que foi Ordem dos Templários, tendo na frente a gigantesca figura do seu órago, reabrirá festivamente, erguendo-se hosanas àqueles que chegam e àqueles que partiram — caminheiros fiéis de Cristo, romeiros da Verdade e do Evangelho, para os quais se voltarão todos os olhares e a simpatia dos cristãos.

Para todos um acerto da nossa simpatia. Para o povo, que tanto admiramos nessa vigília de horas consecutivas como preito de fraternal dedicação pelo pastor que partiu e que será a mesma, estamos certos disso, que um dia também se erguerá quando seja determinado o render da guarda do seu novo pastor. O povo não sabe nem pode manifestar-se doutra maneira.

(Continua na página 5)

PROBLEMAS LOCAIS

A electrificação rural

POR temperamento, educação e formação política e religiosa somos avessos a discussões barulhentas que, geralmente, nunca resolvem nada e só servem para criar azedumes e discussões.

Na resolução de qualquer problema, por norma, preocupamo-nos apresentá-lo e discuti-lo com a maior objectividade possível.

Assim, quando pegamos na pena, temos sempre presente no nosso espírito, como divisa de acção, estas palavras de S. Francisco de Sales, patrono dos jornalistas católicos: *O bem não faz barulho, o barulho não faz bem.*

Essa preocupação é bem característica, e até dominante, nos nossos actos embora, às circunstâncias de momento, nem sempre permitam que tudo corra na medida dos nossos habituais desejos.

Há muito que desejávamos abordar o problema da electrificação rural mas, por falta de números que sempre reputamos como necessários e essenciais ainda agora não lhe faríamos a menor referência se não tivéssemos lido no «Plano de actividade e bases do orçamento ordinário para o ano de 1957», estas palavras:

«Um novo encargo de cerca de 140.000\$00 anuais surgirá para a Câmara com o novo empréstimo, atingido-se assim, aproximadamente, o limite do crédito desta Câmara Municipal em relação às suas reais possibilidades financeiras».

Confessamos com toda a lealdade que a leitura destas palavras do Plano de actividades camarárias foi o único motivo que fez vir à luz da publicidade o nosso artigo.

Ainda agora não descortinamos a razão, ou razões, do Sr. Presidente da Câmara para interpretar, como interpretou,

(Continua na página 2)

NOTA OFICIOSA

A CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS, em sua reunião de 19 do corrente mês e ano, ao apreciar o artigo sob a epígrafe «PROBLEMAS LOCAIS», publicado no JORNAL DE BARCELOS em 13 deste mês, deliberou por unanimidade lavar o seu protesto e torná-lo público, contra algumas das insidiosas e infundadas afirmações nesse artigo contidas.

Convém salientar, que muito raras vezes aparece a Câmara ou seu representante, a esclarecer publicamente problemas ou críticas postos com sua dose de irreverência ou por mal-dizer, não porque tenha em pouca conta as atenções que ao público são devidas, mas muito especialmente, porque é do conhecimento geral o clima duvidoso criado naturalmente, quando os responsáveis pelas publicações de artigos e notícias usam de pouco escrúpulo na escolha ou selecção de elementos fidedignos, os quais se tornam indispensáveis como alicerce indestrutível, para que se atinja ou se inspire pela verdade desapassionada, confiança e valor construtivo, no que se escreve para o público.

No caso de que agora me ocupo é tanta a

má-fé que mesmo com elementos falsos se insinuam suspeitas.

O meio barcelense dado que é pequeno e todos se conhecem, logo a seguir, neste caso como em tantos outros, depois de mastigar a dose, habituou-se a deitá-la fora. No entanto tudo serve para agitar.

Normalmente tem-se apercebido o público de que as actividades camarárias, nunca são vistas e apreciadas em certo sector da imprensa local, por forma elegante e desapassionada, tratando-se deste jeito com superioridade as questões e problemas; pelo contrário, antes se facilita e dá expansão à crítica mesquinha e infundada, cuja preocupação é desferir golpes, lançar suspeitas, insinuar dúvidas, mal-dizer em suma.

A esses e ao público aqui deixo a pergunta: — Onde estão as suas obras?... Até onde convencerão, mesmo os que estão de boa fé?

Em abundância e desmedida dose, deixam apenas ver arrogância e atrevimento.

Certo é que o indivíduo só se valoriza como elemento social, quando a par de uma melhor preparação especializada, qualquer que ela seja, possui a orientá-lo os princípios coe-

SERENAMENTE...

TELEFONOU-NOS, no sábado passado, o Sr. Presidente da Câmara pedindo-nos lhe reservasse espaço na primeira página do *Jornal de Barcelos* e, possivelmente, algumas colunas da segunda página, para publicar uma «nota oficiosa» e pediu-nos, ao mesmo tempo, para que a essa publicação fosse feito um preço especial, com todos os descontos possíveis.

Não nos disse, porém, o teor da referida «nota oficiosa» pois a ter sido sincero explicando-nos o assunto e a forma como era versado, teria de sujeitar-se às limitações e condições que, lealmente, lhe imporia a Direcção Administrativa deste Jornal.

Dada, porém, a palavra cumpre-se dignamente. Pondo de parte, para já, a maneira pouco serena como se exprime o Sr. Presidente da Câmara e a forma como pretende tratar questões que lhe não foram solicitadas, verifica-se que toda a sua preocupação é incriminar «Um Barcelense» por ter feito um comentário à electrificação do Concelho e ter pedido, através do Conselho Municipal, alguns esclarecimentos para, assim, lhe ser possível elucidar o público.

Parece-nos que esta atitude é legítima e um Jornal, pelos seus colaboradores, tem essa missão a cumprir.

Diante desta atitude o Sr. Presidente da Câmara reagiu, sem esclarecer, da forma elegante, serena e cheia de candura como os nossos leitores podem verificar através da extensa «nota oficiosa» que hoje publicamos.

Certo, ainda, que no jantar da inaugura-

ção dum troço de iluminação em Barcelinhos, através de alto-falantes, verberou, com palavras pouco dignas, o autor do artigo. Ora, para que Sua Ex.ª não ande a esgrimir contra entidades ou pessoas, ou julgue, como dá a transparecer em suas afirmações, que se trata duma pessoa qualquer, sem cotação, sem cultura e sem serviços prestados à causa nacional, vamos dizer-lhe que «Um Barcelense» é, de facto um barcelense do melhor quilate, pois trata-se do nosso distinto camarada de redacção Sr. João Pereira da Silva Corrêa, cujos méritos morais e intelectuais não sentimos a necessidade de pôr em relevo, tão reconhecidos e apreciados são do público de boa fé.

Fazemos esta declaração por nos ter sido exigida pelo nosso ilustre redactor que, já agora, perante tantas ameaças da Câmara há-de demonstrar ao Sr. Presidente — pois foi o único que não deu por isso — que nesse artigo defende-se a Câmara, defendem-se os interesses do Concelho e não se ataca a Chenop, embora não se aceitem certas afirmações como dogmas.

Toda a exposição pretende, pelas inúmeras repetições, convencer o público de que o articulista procedeu de má fé e procurou fazer, atrevida e arrogantemente, insinuações à Câmara e à sua actividade.

O público ao ler semelhante arrazoado, onde há expressões tão mimosas e de tão elevado sentido, há-de ficar com a certeza, de que tal exposição foi ditada, por um espírito cheio de candura e sobranceiro a todas as paixões humanas, no sentido, apenas, de esclarecer os munícipes.

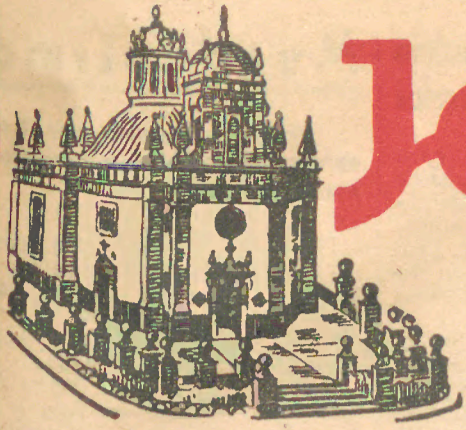
Jornal de Barcelos

Da Vida Local

Jornada Triunfal

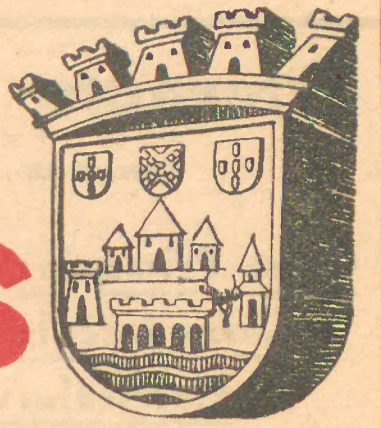
Imprudência





Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

P.º Benjamim Salgado

Novo Abade de Requião — entrevistado pelo nosso Director, diz ao Jornal de Famalicão o que pensa da missão do sacerdote e quais os projectos que tem para a nova paróquia

Transcrevemos, com a devida vénia, do nosso caro colega *Jornal de Famalicão*:

NÃO desejamos abordar os acontecimentos que ocorreram na vizinha freguesia de Requião, não só pelo melindre especial que se revestem mas ainda para não ferirmos susceptibilidades.

O povo, massa anónima que se reuniu em volta da igreja dando livre expansão às suas pretensões, é aquele que sempre também sabe reconsiderar e cicatrizar as suas feridas, por mais fundas que elas se tenham verificado.

Se é certo que devemos fazer justiça ao povo pela disciplina que ao seu acto quiz imprimir, também não é menos certo que lhe fazemos justiça que saberá compreender no presente a sua posição, esquecendo o passado que já não interessa a ninguém.

Esse templo magnífico que foi Ordem dos Templários, tendo na frente a gigantesca figura do seu órago, reabrirá festivamente, erguendo-se hosanas àqueles que chegam e àqueles que partiram — caminheiros fiéis de Cristo, romeiros da Verdade e do Evangelho, para os quais se voltarão todos os olhares e a simpatia dos cristãos.

Para todos um aceno da nossa simpatia. Para o povo, que tanto admiramos nessa vigília de horas consecutivas como preito de fraternal dedicação pelo pastor que partiu e que será a mesma, estamos certos disso, que um dia também se erguerá quando seja determinado o render da guarda do seu novo pastor. O povo não sabe nem pode manifestar-se doutra maneira.

(Continua na página 5)

PROBLEMAS LOCAIS

A electrificação rural

POR temperamento, educação e formação política e religiosa somos avessos a discussões barulhentas que, geralmente, nunca resolvem nada e só servem para criar azedumes e discussões.

Na resolução de qualquer problema, por norma, preocupa-nos apresentá-lo e discutir-lo com a maior objectividade possível.

Assim, quando pegamos na pena, temos sempre presente no nosso espírito, como divisa de acção, estas palavras de S. Francisco de Sales, patrono dos jornalistas católicos: *O bem não faz barulho; o barulho não faz bem.*

Essa preocupação é bem característica, e até dominante, nos nossos actos embora, as circunstâncias de momento, nem sempre permitam que tudo corra na medida dos nossos habituais desejos.

Há muito que desejávamos abordar o problema da electrificação rural mas, por falta de números que sempre reputamos como necessários e essenciais ainda agora não lhe faríamos a menor referência se não tivéssemos lido no «Plano de actividade e bases do orçamento ordinário para o ano de 1957», estas palavras:

«Um novo encargo de cerca de 140.000\$00 anuais surgirá para a Câmara com o novo empréstimo, atingindo-se assim, aproximadamente, o limite do crédito desta Câmara Municipal em relação às suas reais possibilidades financeiras».

Confessamos com toda a lealdade que a leitura destas palavras do Plano de actividades camarárias foi o único motivo que fez vir à luz da publicidade o nosso artigo.

Ainda agora não descortinamos a razão, ou razões, do Sr. Presidente da Câmara para interpretar, como interpretou,

(Continua na página 2)

NOTA OFICIOSA

A CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS, em sua reunião de 19 do corrente mês e ano, ao apreciar o artigo sob a epígrafe «PROBLEMAS LOCAIS», publicado no JORNAL DE BARCELOS em 13 deste mês, deliberou por unanimidade lavrar o seu protesto e torná-lo público, contra algumas das insidiosas e infundadas afirmações nesse artigo contidas.

Convém salientar, que muito raras vezes aparece a Câmara ou seu representante, a esclarecer publicamente problemas ou críticas postos com sua dose de irreverência ou por mal-dizer, não porque tenha em pouca conta as atenções que ao público são devidas, mas muito especialmente, porque é do conhecimento geral o clima duvidoso criado naturalmente, quando os responsáveis pelas publicações de artigos e notícias usam de pouco escrúpulo na escolha ou selecção de elementos fidedignos, os quais se tornam indispensáveis como alicerce indestrutível, para que se atinja ou se inspire pela verdade desapaixonada, confiança e valor construtivo, no que se escreve para o público.

No caso de que agora me ocupo é tanta a má-fé que mesmo com elementos falsos se insinuam suspeitas.

O meio barcelense dado que é pequeno e todos se conhecem, logo a seguir, neste caso como em tantos outros, depois de mastigar a dose, habituou-se a deitá-la fora. No entanto tudo serve para agitar.

Normalmente tem-se apercebido o público de que as actividades camarárias, nunca são vistas e apreciadas em certo sector da imprensa local, por forma elegante e desapaixonada,

tratando-se deste jeito com superioridade as questões e problemas; pelo contrário, antes se facilita e dá expansão à crítica mesquinha e infundada, cuja preocupação é desferir golpes, lançar suspeitas, insinuar dúvidas, mal-dizer em suma.

A esses e ao público aqui deixo a pergunta: — Onde estão as suas obras?... Até onde convencerão, mesmo os que estão de boa fé?

Em abundância e desmedida dose, deixam apenas ver arrogância e atrevimento.

Certo é que o indivíduo só se valoriza como elemento social, quando a par de uma melhor preparação especializada, qualquer que ela seja, possui a orientá-lo os princípios coerentes e rectos de uma moral indefectível, colocando assim todos os seus dons e talentos à disposição do seu semelhante, dignificando-se e à sua classe, bem como à sociedade em que vive.

Na prática, tem de mostrar-se a executar e a comprovar aquilo que por palavras afirma e propala.

Os factos são o que mais conta; não o que se diz, mormente sem elementos ou provas.

Não existem, na matéria contida no referido artigo, quaisquer elementos que permitam basear e concluir sobre a honestidade dos orçamentos da Empresa Concessionária CHENOP, contra a qual, no entanto, o autor do artigo insinua a falta de cumprimento à participação estipulada no contrato, que é no montante de 50 % na totalidade das electrificações rurais.

Por outro lado diz o autor do artigo: «os que sustentam a opinião pública de que praticamente a electrificação no nosso concelho se

SERENAMENTE...

TELEFONOU-NOS, no sábado passado, o Sr. Presidente da Câmara pedindo-nos lhe reservasse espaço na primeira página do *Jornal de Barcelos* e, possivelmente, algumas colunas da segunda página, para publicar uma «nota oficiosa».

Pondo de parte, para já, a maneira pouco serena como se exprime o Sr. Presidente da Câmara e a forma como pretende tratar questões que lhe não foram solicitadas, verifica-se que toda a sua preocupação é incriminar «Um Barcelense» por ter feito um comentário à electrificação do Concelho e ter pedido, através do Conselho Municipal, alguns esclarecimentos para, assim, lhe ser possível elucidar o público.

Parece-nos que esta atitude é legítima e um Jornal, pelos seus colaboradores, tem essa missão a cumprir.

Diante desta atitude o Sr. Presidente da Câmara reagiu, sem esclarecer, como os nossos leitores podem verificar através da extensa «nota oficiosa» que hoje publicamos.

Ora, para que Sua Ex.ª não ande a esgrimir contra entidades ou pessoas, ou

julgue, como dá a transparecer em suas afirmações, que se trata duma pessoa qualquer, sem cotação, sem cultura e sem serviços prestados à causa nacional, vamos dizer-lhe que «Um Barcelense» é, de facto um barcelense do melhor quilate, pois trata-se do nosso distinto camarada de redacção Sr. João Pereira da Silva Corrêa, cujos méritos morais e intelectuais não sentimos a necessidade de pôr em relevo, tão reconhecidos e apreciados são do público de boa fé.

Fazemos esta declaração por nos ter sido exigida pelo nosso ilustre redactor que, já agora, perante tantas ameaças da Câmara há-de demonstrar ao Sr. Presidente — pois foi o único que não deu por isso — que nesse artigo defende-se a Câmara, defendem-se os interesses do Concelho e não se ataca a Chenop, embora não se aceitem certas afirmações como dogmas.

Toda a exposição pretende, pelas inúmeras repetições, convencer o público de que o articulista procedeu de má fé e procurou fazer, atrevida e arrogantemente, insinuações à Câmara e à sua actividade.

O público ao ler semelhante arrazoado, que faça porém o juízo que entender.

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.^a à 4.^a classe e admissão ao Liceu.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.^o e 2.^o ciclos)

Matrículas: Até 27 de Setembro (todos os dias úteis)

realiza a expensas da Câmara e dos habitantes da freguesia, novos clientes da CHENOP, dizem baseá-la no facto de ser a CHENOP quem marca os preços da electrificação e com tal altura que cobrem bem a comparticipação que lhe compete ».

O que se afirma até aqui, constitui portanto matéria de insinuação difamatória.

Afirma ainda o autor do artigo: — «in- discutivelmente a electrificação rural para a CHENOP está a constituir um grande maná», e mais adiante diz ainda: — «à margem do muito que se tem dito há que registar e destacar o seguinte: Juntas de Freguesia queixam-se por verem desaparecer as suas parcas receitas devido aos encargos contraidos pelo Município, em virtude da electrificação». Fala ainda de gemidos, queixas, descontos e mais descontos que se pedem, tudo devido aos encargos da electrificação.

Para terminar o autor refere: — «como os Senhores Conselheiros Municipais não devem desconhecer o que se diz a respeito da electrificação rural, certamente não deixarão de querer saber os custos, com números exactos, das freguesias electrificadas, como foram custeadas essas despesas», etc., etc., rematando: — «de posse de tais esclarecimentos, é possível que, num novo artigo venhamos a dar a nossa opinião a respeito da maneira como está a ser resolvido o problema da electrificação rural», acrescentando para terminar: — «Na resolução deste problema, a nosso ver, o mérito ou demérito do Senhor Presidente da Câmara ou da Vereação, está principalmente na actuação administrativa».

Dado que a falta de elementos no artigo trazido a público pelo autor, o levou a uma posição nada airosa perante delicados problemas administrativos; e como o artigo escrito corre o risco de envenenar a opinião pública e levantar falsos testemunhos contra entidades ou terceiros, entende a Câmara Municipal de Barcelos, por bem e a tal propósito, esclarecer os seguintes factos.

1.^o — A electrificação do concelho designadamente do seu meio rural, que vem sendo realizada com a ajuda da contribuição voluntária dos interessados, assenta em bases contratuais designadas e acordadas pelo respectivo organismo oficial do Governo que é a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, tendo a seu cargo a missão de organizar as bases dos contratos, e no caso de Barcelos o estruturou nos moldes que vieram a firmar-se entre a Câmara Municipal de Barcelos e a Companhia concessionária CHENOP. Aquela Direcção-Geral cabe ainda a função de fiscalizar e rever os projectos apresentados e executados no nosso concelho;

2.^o — Não houve até à presente data, quer daquele organismo oficial quer da Câmara, qualquer suspeita de falta de cumprimento ao que ficou estipulado no espírito e letra do referido contrato firmado em 13 de Janeiro de 1954, encontrando-se aquela Direcção-Geral de posse dos orçamentos e projectos, à medida que a Empresa CHENOP os vai elaborando e lhes vai dando execução, garantindo-se desta forma a fiscalização e controle nas electrificações e seus encargos;

3.^o — Também no Conselho Municipal, em sua reunião de 14 do corrente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho e estando presentes a quase totalidade dos Senhores Conselheiros Municipais, não foi posta qualquer dúvida sobre a honestidade da Empresa CHENOP, quanto ao cumprimento da percentagem de 50% que lhe é atribuída.

Tendo sido posta à votação, entre outras, a proposta do pedido de empréstimo de 1.500 contos para o prosseguimento das obras de electrificação, foi aceite por unanimidade na base que estabelece 50% para a Empresa;

4.^o — Finalmente esclarece a Câmara, que é seu desejo ver resolvido este importante melhoramento da electrificação rural, ponto de partida para nova e promissora era de fomento e progresso do seu concelho, envidando sempre os melhores esforços para o cabal cumprimento do contrato e agindo por todos os meios convenientes, para que os orçamentos e despesas se elaborem de harmonia com as tabelas oficiais.

É absolutamente falso que aqueles que possuem o melhoramento se tenham arrependido de dar a comparticipação dispendida para o conseguir, ou igualmente, que o ambiente do concelho seja desfavorável ao prosseguimento da electrificação. Nota-se bem pelo contrário que existe com os novos hábitos criados uma grande satisfação e reconhecimento indelével pelo melhoramento agora dentro de portas, há tanto tempo ambicionado, o qual de resto é factor económico de maior valia do prédio e quase sempre representa valorização maior que o respectivo custo, em virtude de corresponder a módica percentagem estabelecida, especialmente para aqueles que dispõem de poucos recursos.

Ainda sob este aspecto o autor do artigo se mostra pouco escrupuloso quando afirma que houve «gemidos e queixumes por parte de muitos». Aqui lhe fica a proposta para que cite todos os que assim estão descontentes ou arrependidos e se possa avaliar da designação «muitos», que usa em sua linguagem.

Muitos existem, isso sim, que lamentam não lhes ser possível por agora, beneficiarem deste melhoramento. Faço votos para que num futuro próximo e ultrapassados muitos dos obstáculos actuais, com melhor ajuda do Governo, a solução seja possível para todos.

Bem patente se tornaram no ano corrente estas afirmações, ao notarmos que segue a eito a electrificação das freguesias no sul do concelho, onde o programa estava estabelecido. O mesmo sucederá no próximo ano de 1957 nas freguesias a norte do Cávado, a avaliar pela série de diligências que chegam ao Município, de toda a parte.

O atraso verificado na falta de expansão industrial em que se encontra o concelho de Barcelos, criando-se assim uma situação crítica sob o aspecto económico, deve-se fundamentalmente a três factores: falta de telecomunicações — mau estado das vias rodoviárias e falta de força electro-motriz.

Não foi possível a realização destes empreendimentos em épocas anteriores. Não deve perder-se agora esta oportunidade.

A esposa do Generalíssimo Franco esteve em Barcelos

Na pretérita sexta-feira, para apreciar a nossa característica louça regional, de visita a Barcelos, esteve em casa do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. João Duarte, a esposa do Chefe do Estado Espanhol, Sr.^a D. Carmen Solo de Franco.

Sua Ex.^a na sua visita a Barcelos era acompanhada pela Sr.^a de Regalado, esposa do capitão general do Departamento Marítimo do Ferrol; chefe da Casa Civil do Chefe do Estado, Sr. Marquês de Helltor e esposa; Sr.^a de Fernandez Martinez, esposa do Governador Civil de Pontevedra; alcaide de Vigo D. Perez Lorente e esposa; Sr. D. Fernando Fuerte de Villoricencio, 2.^o chefe da Casa Civil do Chefe do Estado e senhoras de Quiroga e Rey.

Visitaram várias oficinas de cerâmica regional e diversos pontos da cidade e, ao fim da tarde, na Casa do Monte, em Santa Maria de Abade do Neiva, propriedade do Sr. João Duarte, foi-lhes oferecido um chá.

A ilustre visitante, Sr.^a D. Carmen de Franco, partiu com a melhor das impressões e teve palavras do maior elogio para a cerâmica regional e para as belezas naturais de Barcelos.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Sr.^{as} D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves e D. Rosa Campos da Fonseca e as meninas Maria de Fátima Ferreira da Silva Corrêa e Maria Guilhermina Lemos da Silva Corrêa.

Amanhã — A Sr.^a D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o Sr. Vasco Maria de Mancelos Sampaio.

Segunda — As Sr.^{as} D. Amélia Vieira Correia, D. Julieta Landolt de Sousa, D. Lucília Torres de Carvalho e D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos.

Terça — O Sr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda e o menino José Eduardo Azevedo Gonçalves Meira.

Quarta — A Sr.^a D. Aurora Pinto de Azevedo e a menina Maria Ivone Natividade Miranda Veiga.

—) (—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Sr. Dr. José António Torres.

Esclarece ainda a Câmara, que existe no actual contrato uma tarifa de iluminação doméstica, em vigor para consumidores pobres, aplicável a casas de habitação das 0 às 24 horas, em que o custo de cada kwh é de 1\$40, sendo o mínimo de consumo mensal 2 kwh. Esta tarifa só é aplicável aos consumidores que não possuam meios de fortuna, nem auferiram, em virtude de exploração comercial, industrial ou agrícola, ou pelos salários próprios e de outras pessoas de família que com eles vivam, um total de vencimentos e rendimentos superior a 800\$00 mensais. É de lastimar a omissão desta notícia na imprensa local, visto elevar-se a muitas centenas o número de consumidores que gozam deste benefício.

A prova do bom acolhimento com que é recebida a luz, reside ainda no facto de ninguém abdicar dela depois de a ver em sua casa e ainda no elevado número dos que procuram obtê-la para seu uso.

No concelho de Barcelos foram colocados nestes últimos dois anos de actividades, sensivelmente tantos contadores como no período que decorreu de 1916 a 1954, ou sejam precisamente 38 anos.

Engana-se redondamente o autor do artigo, se supõe que o custo da energia como iluminação ou outros fins, vai desiludir o consumidor, visto tal situação ser do seu prévio conhecimento. Bem pelo contrário, o benefício é tanto mais apreciável à medida que no dia a dia dele fazemos uso.

Fala ainda o referido autor nas queixas das Juntas de Freguesia. Ninguém melhor e mais conscientemente do que eu, no desempenho da missão, os tenho ouvido nestes tempos, dando-lhes razão em todas as suas legítimas pretensões.

Assim é que a Câmara tem considerado como de capital importância a resolução dos cinco principais problemas rurais, a saber: Escolas — Estradas e Caminhos — Electrificação — Águas e Telecomunicações; impulsionando o mais possível o ritmo destes trabalhos, os quais representam no seu conjunto despesas equivalentes a muitas dezenas de milhares de contos para atingir o sofrível, e centenas de milhares para o óptimo.

O valor das comparticipações às referidas Juntas subiram muito nestes últimos anos, especialmente devido aos subsídios que lhes são dispensados, para as electrificações. Da ordem das duas centenas de contos, importância que lhes cabe por lei e por ano, dispendeu o Município no ano de 1955, entre subsídios para obras de iniciativa das Juntas de Freguesia e para a luz, mais de 1.000 contos; e no corrente ano, igual montante vai atingir-se, pelo menos. Os queixumes não são portanto por se encontrarem menos auxiliadas que antes, mas porque na verdade ainda há muitíssimos problemas de toda a justiça para serem resolvidos no meio rural, tendo sido feitas ultimamente insistentes diligências junto das entidades do Governo para se obter apoio e comparticipações destinadas às obras pendentes.

Neste aspecto e pelas disposições do artigo 753.^o do Código Administrativo e parecer emitido no «Anuário» da Direcção-Geral de Administração Política e Civil de 1954, pág. 712, pode avaliar-se quanto a Câmara de Barcelos tem ultrapassado em subsídios, o que é dotação oficial das respectivas Juntas de Freguesia.

Faço-lhes justiça, creio bem, não acreditando na malévola insinuação do autor.

Chamo ainda a atenção para a confrangedora ignorância das clausulas do contrato, que revela o autor do citado artigo, quando afirma a certa altura: — «a CHENOP fica logo

METROPOLITANO DE LISBOA

Emissão de 50.000 obrigações, com o **AVAL DO ESTADO.**
Vencem o juro de 4% ao ano, livre de imposto.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta desde 24 a 29 do corrente mês de Setembro, no

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Armando Pimenta

Tendo mudado sua residência para o Porto, para onde foi viver com sua Esposa e Filhinhos, teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida o nosso particular amigo Sr. Armando Pimenta.

Ao querido amigo que vemos partir com muita saudade e que em Barcelos, mercê da sua aprimorada educação, tantas amizades ganhou, desejamos as maiores felicidades.

Nesta Redacção

A apresentar cumprimentos, e a pagar a sua assinatura, esteve na nossa Redacção o nosso estimado amigo Sr. Comendador Manuel M. d'Azevedo Falcão, illustre Vice-Cônsul de Portugal que se encontra a passar uns dias nesta cidade. Os nossos agradecimentos.

Quem neste jornal anuncia...
 ...o seu negócio amplia

PROBLEMAS LOCAIS

(Continuação da página 1)

um simples pedido de esclarecimento.

Com a máxima franqueza somos os primeiros a lamentar a maneira como foi interpretado o nosso artigo e, se tal advinhássemos, nunca teria vindo à luz da publicidade.

Isto porém não é para servir de desculpa ou para tentar fugir a responsabilidades porque, esse artigo, apesar de feito ao correr da pena, está suficientemente claro para poder dar origem a falsas ou malévolas interpretações.

A nota oficiosa do Sr. Presidente da Câmara que hoje se publica neste semanário, tem muitas palavras mas poucos números.

A nosso ver, como o Sr. Presidente da Câmara deseja elucidar o público, deveria responder com números, datas e referências concretas a documentos que devem existir nos arquivos municipais, a estas perguntas:

1) Qual o montante do orçamento global de cada freguesia já electrificada?

2) Por quem foram elaborados esses orçamentos?

3) Datas em que foram entregues e aprovados pela Ex.^{ma} Câmara?

4) Teor da memória descritiva que deles deve fazer parte?

5) Medições das extensões das linhas constantes da planta topográfica e suas características?

6) Quantidades de materiais, sua natureza e custo?

7) Importância prevista para a mão de obra?

8) Qual a entidade Municipal ou Delegado seu, que verificou a exactidão das cifras desses orçamentos?

9) Quais as quantias exactas que o Município dispendeu com cada freguesia e o montante com que cada uma concorreu?

10) Se os montantes com que cada freguesia contribuiu foram entregues à Empresa Concessionária por intermédio do Município ou directamente pelas entidades que nessas freguesias angariaram o subsídio?

11) Se é ou não verdade, haver uma deliberação Municipal pela qual a Câmara encarregou um Engenheiro bar-

Dr. Luís Sá Carneiro

No pretérito dia 21 faleceu o illustre barcelense Senhor Dr. Luís Filipe Chaves Marques de Sá Carneiro.

Por falta de espaço só no próximo número faremos a merecida e devida referência a tão triste acontecimento mas, desde já, à illustre e numerosa família Sá Carneiro, *Jornal de Barcelos* apresenta as suas condolências mais sentidas.

Colégio Alcides de Faria

Relação das alunas que figuram no Quadro de Honra do Colégio Alcides de Faria.

Ano lectivo de 1955/56

1.º ANO

Júlia Augusta Maia Matos de Almeida	15 valores
Maria do Céu da Silva Oliveira Maciel	14 »
Maria Fernanda da Silva Teixeira	14 »

2.º ANO

Nídia Maria Bandeira da Silva	17 valores
Maria de Lourdes Baptista Roque	17 »
Judit do Carmo Arantes Barbosa	16 »
Maria de Fátima Costa Soares	16 »
Lídia Saleiro Ferreira	15 »
Maria Celeste Maia Matos de Almeida	14 »
Maria Luísa dos Santos Beleza Braga	14 »

3.º ANO

Lucinda Elisabet Machado de Almeida	15 valores
Maria José Vasconcelos Soucaux	15 »

4.º ANO

Alzira Coelho da Cunha	14 valores
------------------------	------------

5.º ANO (Secção de Letras)

Luísa Eugénia de Pinho Ferreira	14 valores
---------------------------------	------------

5.º ANO (Secção de Ciências)

Luísa Eugénia de Pinho Ferreira	16 valores
Maria Elisa da Silva Perestrelo	14 »
Berta Pimenta Antunes	14 »
Maria Emília da Silva Carvalho	14 »

Festa de anos

O nosso prezado amigo e distinto médico na cidade do Porto, Sr. Dr. Mário Basto, e Esposa, festejaram na passada sexta-feira numa encantadora festa que reuniu numerosos colegas e amigos, o primeiro aniversário natalício de sua filha primogénita, a menina Maria José.

De Barcelos deslocaram-se àquela cidade os avós, tios e outros parentes e alguns amigos.

Jornal de Barcelos que mantém p' lo illustre clínico a maior amizade, envia a sua estremecida filha e aos Pais, os desejos das maiores venturas.

celense para verificar da exactidão dos orçamentos respeitantes à electrificação de cada freguesia?

12) No caso de existir e não haver sido revogada, qual o teor das informações desse Técnico e suas datas?

Um barcelense

CINEMA

Hoje, às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibida a extraordinária película de humorismo e ternura:

Sedutor de Granada

O triunfo da personalidade artística do grande cómico mexicano Sandrini.

Em Cinefotocolor.

— No domingo, às 15,30 e às 21,30, as grandes aventuras de um homem excepcional:

O Capitão Negro

Filme de acção e imprevisto, apaixonante e dramático, com Frank Latimore, Anna Maria Sandri, Maxwell Reed, Paola Bárbara, etc.

Colorido por Ferraniacolor.

Todos estes espectáculos são para maiores de 15 anos de idade.

Visado pela Censura

Paços do Concelho de Barcelos, 19 de Setembro de 1956.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado

P. Benjamin Salgado

(Continuação da página 1)

«Jornal de Famalicão—semanário católico que é no concelho, sem favor, o que mais difunde a Fé e a doutrina de Cristo, entendeu neste caso de actualidade e que tão apaixonada trouxe a população do concelho, aproveitar uma oportunidade que se lhe ofereceu, para ouvir o novo abade de Requião, antes deste assumir as suas funções.

Padre Benjamin Salgado quase não precisa de apresentação.

Escritor muito distinto, orador de rara eloquência e que todos nós ainda nos recordamos, com viva emoção, do admirável sermão da «Soledade» que proferiu na nossa Igreja Matriz numa das últimas solenidades da Semana Santa, —musicólogo de excepcional valor, autor de tantas obras sacras onde revela a sua rara inspiração; poeta de talento, magnífico e cantilante, é também um conversador admirável, de vasta cultura e um sacerdote que irradia simpatia.—Padre Benjamin Salgado, filho de gente humilde e pobre da freguesia de Joane, tem o culto dos pobres, a veneração dos infelizes, a dedicação mais arreigada pelas crianças que conforta e acaricia e o repúdio pelos avarentos e vaidosos.

É assim, em traços largos, este bom padre que honra Famalicão, que dos púlpitos das igrejas e da catedral da capital, onde a palavra de Deus tem de ser prègada com elevação, arrebatou os fiéis, como um Alves Mendes, Alves Mateus, Leonardo de Castro e tanto outros oradores sacros.

Padre Benjamin Salgado, que conta hoje quarenta anos de idade, regressa pela vez primeira ao seu concelho como padre, que tanto quer e tanto adora. É a sua maior alegria, a sua plena satisfação.

Aproveitando a sua visita amiga, trazendo-nos o seu último livro, nasceu-nos a ideia de ouvir o padre Benjamin Salgado, amigo de muitos anos, colaborador dedicado do «Jornal de Famalicão». E na presença de um sacerdote de elevada cultura, as nossas perguntas tiveram de ser encaminhadas com certo cuidado.

—Como encara a missão de pároco?—interrogamos.

Padre Benjamin Salgado, que durante muitos anos foi professor do Seminário de Braga e só há poucos anos é que foi pastorear, pela primeira vez, a freguesia de São Paio Dantas, do concelho de Esposende, sorrindo, responde-nos: —Olhe, meu Amigo, a missão de um pároco, hoje mais do que nunca, tem de ser encarada como um apostolado, apaixonante como todos os serviços inspirados por um grande ideal mas cheio de delicadeza como o são todos os contactos com os ideais e costumes alheios.

E a continuar:

—Deixe-me explicar esta afirmação; a presença de um padre à frente dos destinos espirituais de uma paróquia simboliza e representa a presença eterna dos princípios doutrinares e morais impostos por Cristo aos povos, os quais ficaram consignados no Evangelho e foram confiados ao magistério da igreja católica. Ora a consciência moderna, caída numa crise de relaxamento e indisciplina, de orgulho e corrupção, mal suporta a pureza da verdade evangélica e a integridade da mensagem de Jesus. Aliciada pelas máximas do mundo corrompido, seduzida pelo cachoar das paixões inferiores, tende mais para libertinagem pagã do que para os mandamentos cristãos. Daí um conflito entre o que o padre representa e prega e o que a sociedade sente e deseja. Esse conflito agrava-se com a ignorância religiosa e a incultura popular que reduziram, muitas vezes, a vida religiosa a um verniz superficial, sem raízes profundas, que tanto se afirma por Deus como se comporta contra Ele, tanto está com a Igreja como se revolta contra as suas leis. Ou o padre se cala e se conforma —atraçoando assim a sua consciência e a confiança dos seus Su-

periores—, ou protesta ou inculca a verdade de que é lido representante, e sujeita-se então a ser subestimado e até perseguido.

Por isso disse que a sua missão é cheia de delicadeza.

É também apaixonante, pois os princípios que representa e pelos quais se bate e entrega à luta são os mais belos e aliciantes da vida humana e vale bem a pena sofrer, ser perseguido e até morrer por eles. Eles constituem a mensagem de Deus aos homens.

Outra pergunta: —Acha, nesse caso, que a presença do padre é indispensável à manutenção dos bons costumes e da ordem social?

—Absolutamente indispensável. Uma sociedade sem religião e sem culto está de vésperas a regressar à selvajaria, à libertinagem, ao despotismo, à desordem social. O homem sem temor de Deus torna-se pior que a fera (são já tantos os exemplos comprovativos, infelizmente), a família perde o vínculo do amor e fidelidade que são a sua glória, e a sociedade perde as virtudes que sustentam o prestígio da autoridade e a dignidade do cidadão. Por isso entendo que o respeito pela missão da igreja é do interesse de todos, incluindo as autoridades públicas que só têm a lucrar com as virtudes morais e cívicas dos povos que governam.

Chegou o momento de fazermos a nossa pergunta mais ousada. Ela significará, talvez, toda a nossa intenção, e não a poupamos porque adivinhámos o interesse que, todos, nela depositam.

—Padre Benjamin. «Jornal de Famalicão», gostaria de arquivar nas suas colunas um depoimento tão valioso como interessante na ocasião presente. Diga-nos: Traz para a paróquia onde os Superiores acabam de o colocar qualquer programa especial de acção?

Padre Benjamin, com aquela simpatia que o faz conquistar amigos, não se furta à resposta, antes pelo contrário, responde-nos com entusiasmo.

—O programa de todo o pároco há-de confinar-se nesta velha expressão portuguesa «fazer cristandade», a que corresponde a fórmula mais moderna «restaurar o reinado de Cristo nas almas, nos costumes, na vida».

Claro está que este programa genérico exige o conhecimento do terreno a trabalhar. Estudá-lo, conhecê-lo, será a minha primeira preocupação.

Há certos problemas que estão na base de todo o apostolado moderno. Entre eles o da catequização das crianças—os homens e as mulheres de amanhã—. Ser-me-á muito grato encontrar colaboradores que me permitam actualizar os processos de ensino e aprendizagem da catequese, como o uso dos quadros parietais, da máquina de projecção, do cinema educativo etc. que dêem à criança, mais do que fórmulas rotineiras, a consciência e a compreensão da bela doutrina que aprendem.

Dada a falta de cultura religiosa geral, é um dos pontos do meu plano de trabalhos interessar também os grandes na revisão dos seus conhecimentos do catecismo, no aprofundamento das suas convicções e na consciencialização da sua crença, mediante o catecismo dos adultos que, logo que as condições o proporcionem, será feito à base de projecções e filmes educativos.

A formação da juventude—idade crítica e difícil que prepara proximoamente a vida adulta—constituirá uma das minhas mais prementes preocupações de pároco, certo de que formar e educar a juventude é preparar uma sociedade mais disciplinada e mais temente a Deus.

Fomentar a vida de piedade será outro dos meus instantes cuidados, como de qualquer pastor de almas, pois sem vida cristã consciente e sentida os homens não passam de «cadáveres ambulantes» desconhecidos das riquezas espirituais de que são portadores.

Deixe para o fim—só nesta resposta é o último porque na intenção é dos primeiros—o problema

DOS LIVROS E DOS AUTORES PORTUGUESES

(Continuação da página 6)

sua cultura lhe permite produzir obras de tanto merecimento. Este trabalho é uma separata, gráficamente bem apresentada da «BRACARA AUGUSTA».

O Poeta de Belinho

de P. Benjamin Salgado

Foi, devidamente, homenageado o Poeta António Correia de Oliveira.

Portugal inteiro viveu uma hora alta de emoção ao consagrar, através da palavra e do bronze, a memória do imortal artista de Belinho. Alma mater destas comemorações foi o Rev. Benjamin Salgado.

Artista, no verdadeiro sentido da palavra e conhecendo bem de perto o Homenageado pôde escrever a respeito da sua obra, do sentido imortal de seus versos, e, sobretudo, do itinerário ideológico e artístico, algumas páginas que figurarão como o melhor ensaio sobre a fisionomia moral de Correia de Oliveira.

Este livro—pequeno de aparência—é grande pelo seu conteúdo e, grande ainda, pela emoção e beleza moral que encerra.

Não é somente a magnífica conferência «Era uma vez um Poeta...» que deliciou milhares de ouvintes no sarau de arte em honra do Poeta, com a colaboração de dois notáveis artistas portugueses—Mária Manuela Couto Viana e Manuel Lerenó—mas algumas notas escritas pelos jornais e que serviram de preparação às Comemorações.

Pousada da Franqueira

ARRENDAMENTO

Torna-se público que se arrenda a exploração do serviço de restaurante e de bar, na Pousada da Franqueira, que dentro de algumas semanas estará electrificada e convenientemente abastecida de água, ficando também servida por óptima estrada, que vai ser ultimada seguidamente.

As condições do arrendamento encontram-se à disposição dos interessados na Secretaria da Confraria, nesta cidade, onde podem ser consultadas.

social, o problema dos desempregados, dos doentinhos. É meu desejo dedicar-lhe todo o carinho e atenção, pondo ao serviço dos necessitados, de todos que vivem um drama, de todos os que o sofrimento persegue, todas as energias do meu coração e todo o meu pobre valimento.

Aqui tem os leitores do «Jornal de Famalicão», e muito principalmente os paroquianos de Requião, um admirável depoimento do novo pároco e de tão querido famalicense, que certamente todos gostarão de conhecer—entrevista que o nosso jornal se honra de fazer e de ser a primeira que, como abade de Requião, concede à imprensa do seu e nosso concelho.

AGÊNCIA

Para distribuição de Receptores DE Televisão e T. S. F.

de famosa marca alemã. Só interessam pessoas de firmas idóneas capazes de desenvolverem convenientemente este ramo.

Carta à redacção a R. T. V.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique—BARCELOS

OQUEI CLUBE DE BARCELOS CONVOCAÇÃO

Nos termos Estatutários, convoco a reunião de Sócios desta Colectividade a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 29 do corrente pelas 21,30 horas, na Sede do clube, a fim de tratar assuntos diversos.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios a Assembleia funcionará 15 minutos depois, com qualquer número.

Barcelos, 24 de Setembro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral
CÂNDIDO CUNHA

Casa dos Mendanhas

Nesta cidade, vende-se a Casa dos Mendanhas, com cerca de 1.400 m² de área e três frentes onde esteve instalado o Quartel da G. N. R.

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

JOSÉ ARAÚJO GONÇALVES

Telefone 8343—BARCELOS

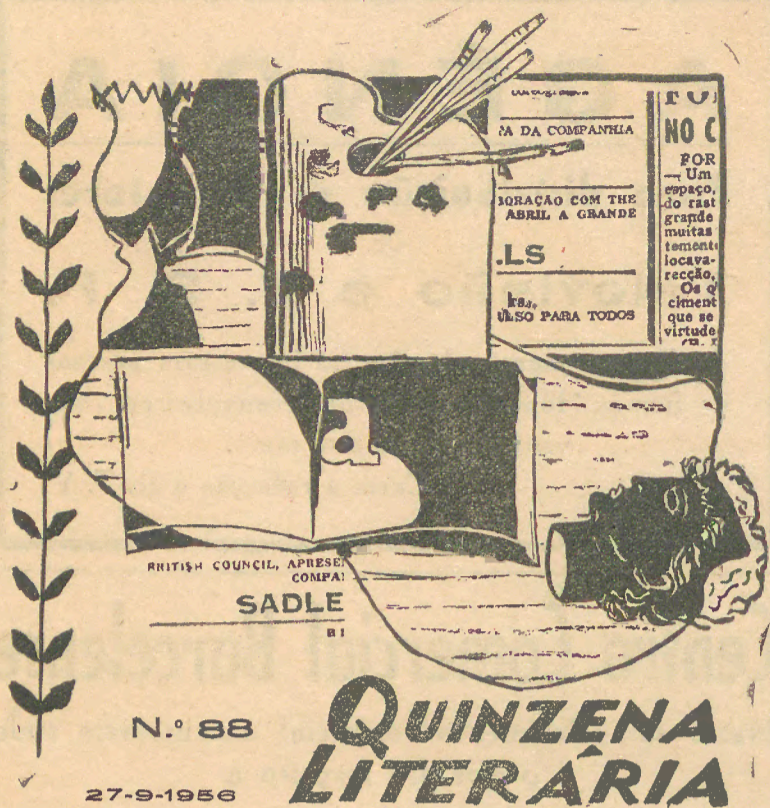
Participa aos seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes que acaba de montar, na sua Fábrica, uma máquina de 4 faces, de aparelho, para fôrro, soalho, tacos, etc., etc. Agradece-se, pois, uma visita à Fábrica.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa



DOS LIVROS E DOS AUTORES PORTUGUESES

Comentários de A. Rocha Martins

Vida e Obra de Frei João Claro

de Mário Martins

O Professor Dr. Mário Martins já é suficientemente conhecido dos nossos leitores e muito apreciado pelos intelectuais portugueses pela obra vastíssima que tem realizado e pela preciosa colaboração que espalha constantemente pelas revistas de Cultura. É, por isso, um nome aureolado e cheio de prestígio nas Letras Portuguesas.

Com dedicatória amável enviou-nos, há pouco, um volume de cerca de trezentas páginas em que, mais uma vez, foram postas à prova suas magníficas qualidades de investigador e crítico sempre servido por um estilo gracioso e claro.

Trata-se de "Vida e Obra de Frei João Claro" em que o Dr. Mário Martins analisa, com o mais são critério de justiça, os dados, documentos, afirmações e actos de governo do consagrado monge alcobacense, para nos fornecer um retrato, mais ou menos perfeito, de Frei João Claro.

Na verdade, o seu retrato físico perdeu-se na fogueira das invasões mas o seu retrato moral traçou-o, com relativa limpidez, (aquela que era possível...) o distinto Autor nesta obra, lendo, comentando e interpretando a vida e os escritos do douto Mestre Coimbrão.

A figura de Frei João Claro — alta figura de renascentista — não deixa, no entanto, de oferecer profundas dificuldades pelos hiatos da sua actividade de Mestre em Coimbra e pela escassez de documentos que tornem patente o exercício de sua actividade.

Apesar de tudo, o Prof. Mário Martins investiga, compara, deduz, e, deste modo, dá-nos uma visão tanto quanto clara de Frei João Claro, e observa, com todo o rigor, suas obras e manuscritos.

Os códices mais obsoletos são percorridos e interpretados e as páginas escritas por Frei João Claro, embora traçadas "de esquina a esquina" com o sinal condenatório do próprio Autor ou de algum monge mais severo do século XVI, atento aos deslizes doutrinários que sopravam" são lucidamente comentados por Mário Martins.

Busquejando através da obscura sementeira das bibliotecas documentos informativos da obra João Claro o ilustrado Autor não se contenta com as afirmações feitas por outros estudiosos. Seriado escrupulosamente os dados em que fundamenta suas afirmações põe em dúvida argumentos que seriam preciosos para o elogio do biografado se o seu escopo fosse, na verdade e apenas, dizer bem de Frei João Claro.

Quando Luís de Matos na sua obra "Les Portugais à L'Université de Paris entre 1500 et 1550, afirma: "En 1500 Frei João Claro publiat la traduction portugaise du livre d'Heures faite par lui, et rééditée en 1560 e 1563 "Mário Martins, muito judiciosamente, afirma que "embora nos faltem argumentos para negar a autoria deste livro de Horas a Frei João Claro, não temos, igualmente, provas apodíticas para afirmármos com certeza".

Seria fácil, quando se não investiga com honestidade, seguir na pegada do que os outros afirmaram. É de notar, ainda, o cuidado de Mário Martins ao analisar o Livro de Horas pondo a hipótese de Frei João Claro não ir além de um tradutor, pois na Idade Média eram muito vulgares estes livros.

Esta obra fica a atestar o esforço, a persistência e o amor à Cultura do erudito Professor Mário Martins a quem, afectuosamente, saudamos.

A Dominação Árabe e a Toponímia a Norte do Douro

De António Losa

Há estudos que, naturalmente, prendem o leitor pela curiosidade que vão despertando e pela luz que lançam no espírito desfazendo dúvidas e fornecendo gradualmente conhecimentos preciosos. Estes estudos dão-nos, por vezes, a impressão de que nada custaram, em trabalho e em tempo, aos seus autores.

E, no entanto, nenhum estudo nos gasta tanto tempo e

exige tanta persistência e boa vontade, como são estes de carácter linguístico e histórico, tão poucos são os documentos em que basear nossas afirmações e, por vezes, tão obscuros os dados a que temos de nos arrimar no decurso destas investigações.

O Dr. António Losa é um dedicadíssimo cultor destes estudos e sobram-lhe, na verdade, qualidades e autoridade para trabalhos desta natureza, mercê da sua cultura e do conhecimento perfeito que tem das línguas orientais. Por isso suas interpretações são científicas por se basearem na evolução que a língua tomou no decorrer dos tempos. Os Árabes nas suas andanças por terras ocidentais deixaram a sua cultura traduzida em palavras que por sua vez serviram de base ao idioma falado por povos que trabalharam e habitaram as mesmas terras posteriormente à sua dominação.

Este estudo do Dr. António Losa é, não apenas uma alicia para o conhecimento da dominação árabe a norte do Douro, mas é, sem dúvida, algo de definitivo que os estudiosos terão de consultar para basearem seus trabalhos de investigação.

Evidentemente que estes estudos acusam sempre a imperfeição humana e, por isso mesmo, são perfectíveis, pelo que esperamos do distinto toponomista vá anotando sempre elementos novos para enriquecer este trabalho que reputamos precioso. Aqui lhe deixamos consignado o testemunho da nossa muita admiração pelo seu esforço e o desejo de que continue, já que a

(Continua na página 5)

A Propósito da Reunião dos Escritores Neo-Humanistas

Por ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

É necessário que todos se unam para levar a efeito a reunião dos escritores neo-humanistas no vigésimo aniversário do movimento que passará no próximo ano de 1957.

Não nos cansaremos de frisar a importância dessa reunião que será, sem dúvida, um dos acontecimentos mais belos destes últimos anos, não só porque deverá ser composta por escritores já há muito feitos neste país, mas ainda por aqueles que agora se começam a afirmar combatendo nas fileiras do novo humanismo. Uns trarão assim a sua experiência e a sua obra, os outros o seu entusiasmo, e tanto estes como aqueles lucrarão com o convívio. Movimento lato e aberto como é, o neo-humanismo revelará toda a sua força aos que teimarem em não a sentir. Numa época como a nossa, agitada por numerosos problemas, uma reunião como a que se prepara terá de ser uma lição e uma etapa na história literária do nosso País. Lição que ajudará a limar certas arestas que limitam os escritores do novo realismo (arestas que muito bem soube analisar ainda há pouco António José Saraiva (1)) e deverá estabelecer um maior contacto entre o escritor e o público. Etapa que marcará da melhor maneira os vinte anos

de uma literatura que tomou por centro o Homem e as realidades sociais.

Poetas, ficcionistas, críticos, todos se deverão juntar em Coimbra como sugeriu José Marmelo e Silva no Suplemento Literário do «Jornal de Notícias» (2) e conjugar todos os esforços para que estas duas décadas de existência do neo-humanismo sejam comemoradas da forma que o merecem.

Não se deverá esquecer que se não trata de um acontecimento vulgar nem duma comemoração individual. Trata-se antes do vigésimo aniversário de um movimento cheio de força e vida, onde todos os seus elementos são necessários e todas as coisas humanas interessam desde a Poesia à Pintura e ao Cinema.

É preciso que cada um traga um pouco de si próprio para que o encontro resulte da melhor maneira. Que todos se preparem para mostrar que o neo-humanismo é uma realidade viva, cheia de forças e de caminhos e que o ano de 1957 seja assinalado brilhantemente com a reunião de todos os artistas neo-humanistas.

(1) O neo-realismo em crise? Cultura e Arte — Comércio do Porto de 26 de Junho de 1956.

(2) 1 de Abril de 1955.

A língua portuguesa em algumas cerimónias litúrgicas

O episcopado brasileiro conseguiu de Roma o deferimento do pedido da utilização da língua portuguesa no último interrogatório do baptismo. A nova decisão do Episcopado ainda não foi divulgada oficialmente, mas é confirmada pela Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo notícias da Imprensa carioca. Estas notícias acrescentam que o Episcopado brasileiro espera a mesma concessão para as cerimónias fúnebres e algumas partes da missa. Entende a Igreja que o latim é uma língua desconhecida para o maior parte dos fiéis e que o povo deve entender melhor o sentido dos seus sacramentos, começando a praticar-se no Brasil o que já se adopta em certos países.

DOAÇÃO PERENE

(Ao Francisco Manuel e à Maria Constança Lima Miranda de Andrade)

Naquela tarde, Quinta-feira Santa
Jesus, o doce Amigo omnipotente,
Como alimento, se tornou presente
No Mistério do Amor que nos espanta.

O divo Sangue e Carne sacrossanta
— Maná celeste, divinal Torrente —
Há pouco recebestes, irmãmente,
Na alma que, de gozo, ainda canta.

Depusestes no Altar velas e flores,
De Fé profunda intérminos penhores,
Testemunho gentil de Amor fiel:

— Se terminou a vossa festa linda,
A doação a Cristo não é finda
E ao Seu Amor nenhum será revel.

7/7/56

Carlos de Vilar